

# AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



# AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande



Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 As políticas públicas frente a transformação da sociedade 2  
[recurso eletrônico] / Organizador Elói Martins  
Senhoras. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-447-4

DOI 10.22533/at.ed.474200710

1. Brasil – Política e governo. 2. Políticas públicas –  
Brasil. 3. Sociedade. I. Senhoras, Elói Martins.

CDD 320.981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O campo de estudos sobre as políticas públicas evoluiu ao longo dos séculos XX e XXI de modo reflexivo aos movimentos pendulares de maximização e minimização do tamanho do Estado nos contextos nacionais, apresentando um conjunto peculiar de instrumentos teórico-metodológicos multidisciplinares com finalidades não apenas descritivas, mas também prescritivas em uma realidade permeada pela complexidade.

Partindo de reflexões do campo de Políticas Públicas, a presente obra, intitulada “As Políticas Públicas frente à Transformação da Sociedade 2”, configura-se por robusta coletânea de pesquisas empíricas relacionadas às áreas de Educação e Saúde, as quais possuem ricas e diferenciadas abordagens por meio de recortes metodológicos e teóricos próprios, demonstrando assim a riqueza do campo de estudos de políticas públicas.

Estruturado em 22 capítulos, o livro é o fruto de um trabalho coletivo de um perfil plural de profissionais comprometidos com os estudos empíricos de políticas públicas, o qual é caracterizado pelas distintas experiências de 48 pesquisadoras e 13 pesquisadores oriundos, nacionalmente, de todas macrorregiões brasileiras (Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte), e, internacionalmente, da Colômbia.

A organização desta obra obedeceu a um sequenciamento temático, de modo que apresenta uma panorâmica visualização das mais clássicas políticas sociais por meio, respectivamente, um eixo de discussões sobre políticas públicas relacionadas à Educação nos primeiros 12 capítulos, e um segundo eixo temático de discussões na área de Saúde nos 10 capítulos seguintes.

No primeiro eixo, a temática educacional é explorada por meio de capítulos que versam sobre assuntos variados, como política educacional nacional, ensino básico, ensino médio e ensino superior, representações visual e de competências linguístico-comunicativas, enfoques gerenciais na educação, equipes multidisciplinares e monitoria colaborativa no contexto educacional.

No segundo eixo, a Saúde é explorada desde enfoques macroanalíticos que exploram políticas nacionais específicas, gestão na Saúde Pública zika vírus no Brasil ou sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) até se chegar a enfoques microanalíticos de estudos de casos em ambiente hospitalar ou em unidades sanitárias ou mesmo sobre participação discente em diferentes estados brasileiros.

Com base nestes 22 capítulos, este livro apresenta variadas discussões sobre a realidade da Educação e da Saúde em suas matrizes como políticas públicas centrais no contexto do welfare state brasileiro, Estado de Bem Estar Social, em plena dinâmica de mutação que combina a hibridez sociocultural de tradicionalismos e novidades, bem como continuidades e mudanças.

Diante das diferentes contribuições ora apresentadas em linguagem fluida e acessível, este livro é direcionado para um amplo público leigo ou mesmo para profissionais e acadêmicos que buscam a especialização, razão pela qual estão todos convidados a explorarem o campo das políticas públicas em Educação e Saúde à luz de uma instigante leitura multidisciplinar fundamentada por diferenciadas análises e por um pluralismo teórico-metodológico que visam apreender a complexidade das realidades empíricas.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR DO AEE E O TERAPEUTA OCUPACIONAL: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Orlando Sérgio Pena Mourão Junior

Lorena Costa Branco

Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

**DOI 10.22533/at.ed.4742007101**

### **CAPÍTULO 2..... 12**

A CONFIGURAÇÃO DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: PROJETO EM CURSO

Cristina Fátima Pires Ávila Santana

Elis Regina dos Santos Viegas

**DOI 10.22533/at.ed.4742007102**

### **CAPÍTULO 3..... 22**

POLÍTICAS PÚBLICAS E A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Bernarda Elane Madureira Lopes

Clara Tatiana Dias Amaral

Cristiana Fonseca de Castro Oliveira

Ivanise Melo de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.4742007103**

### **CAPÍTULO 4..... 34**

SUBVERSÃO EM PERFORMANCE NA ESCOLA PÚBLICA E DIÁLOGOS COM AS POLÍTICAS CULTURAIS

Thiago Camacho Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.4742007104**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAIS) À LUZ DA POLÍTICA JURÍDICA

Adelcio Machado dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4742007105**

### **CAPÍTULO 6..... 63**

EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA CUMPRIMENTO DA META 12 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Angelo Luiz Cortelazzo

Carlos Vogt

**DOI 10.22533/at.ed.4742007106**

### **CAPÍTULO 7..... 75**

CONSTRUINDO UMA GESTÃO PARA RESULTADOS: IDENTIFICAÇÃO DOS STAKEHOLDERS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Wagner Pires da Silva

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo  
Gilmária Henllen Gondim Gomes  
Erlene Pereira Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.4742007107**

**CAPÍTULO 8..... 86**

**POLÍTICAS PÚBLICAS GERENCIALISTAS: EFEITOS NA SEGURANÇA DO TRABALHADOR EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Renata Machado  
Márcia Barros de Sales

**DOI 10.22533/at.ed.4742007108**

**CAPÍTULO 9..... 98**

**MONITORIA COLABORATIVA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE PEDAGOGIA**

Luzileida Sousa Correa  
Ana Paula Vieira e Souza

**DOI 10.22533/at.ed.4742007109**

**CAPÍTULO 10..... 111**

**AS INTERVENÇÕES DO PIBID ATRAVÉS DA ANÁLISE DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO CENTRO EDUCACIONAL 30 DE JUNHO**

Ana Paula de Oliveira  
Adriano Andrade de Abeu  
Jean da Silva Santos  
Marize Daminana Moura Batista e Batista

**DOI 10.22533/at.ed.47420071010**

**CAPÍTULO 11..... 122**

**AS REPRESENTAÇÕES DA COMPETÊNCIA LINGUÍSTICO-COMUNICATIVA CONSTRUÍDAS POR PROFESSORES PARAENSES DE INGLÊS**

Makoy Santos da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47420071011**

**CAPÍTULO 12..... 134**

**FOTOJORNALISMO E GUERRA NA COLÔMBIA: A REPRESENTAÇÃO VISUAL DOS INDÍGENAS AWÁ**

Ana Luisa Fayed Sallas  
Claudia Solanlle Gordillo Aldana

**DOI 10.22533/at.ed.47420071012**

**CAPÍTULO 13..... 149**

**A PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CONFERENCIA MUNICIPAL DE SAÚDE CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Izabela Beatriz Santos Gomes Silveira  
Beatriz Moutinho Bosso  
Letícia Rodrigues de Souza Leal  
Natalia Liz Ribeiro dos Santos

Juraci Tostes Pereira da Gama  
Hítalo Calaça Aguiar  
Maria Paula Cezar Silva  
Keila Cassimiro Cordeiro Lipke  
Celeste Santos Martins  
Weliton Francisco Medeiros da Silva  
Ana Karolina Monge Silva Romano Mendonça  
Sheila Carminati de Lima Soares

**DOI 10.22533/at.ed.47420071013**

**CAPÍTULO 14..... 156**

**SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E O DIREITO À SAÚDE: UMA ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS COLETIVOS DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI**

Thuanny Mikaella Conceição Silva  
Gicinayana Luz Sousa Pachêco Bezerra  
Erika Ravena Batista Gomes  
Mirna Albuquerque Frota  
Shearley Lima Teixeira  
Maria dos Remédios Beserra  
Solange Maria Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.47420071014**

**CAPÍTULO 15..... 167**

**IMPACTO DAS OFICINAS DESCENTRALIZADAS DO COSEMS/CE SOBRE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

Márcia Lúcia de Oliveira Gomes  
Marizângela Lissandra de Oliveira Santiago  
Mere Benedita do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.47420071015**

**CAPÍTULO 16..... 174**

**A POLÍTICA DE MONITORAMENTO E GESTÃO POR RESULTADOS DO PACTO PELA SAÚDE (PPS) EM PERNAMBUCO**

Maria Fernanda Gomes Ribeiro de Andrade  
Flávia de Oliveira Antunes

**DOI 10.22533/at.ed.47420071016**

**CAPÍTULO 17..... 182**

**SAÚDE MENTAL NA POLICLÍNICA: REGIONALIZAÇÃO DA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UMA ÁREA DESCENTRALIZADA DE SAÚDE**

Francisco Anderson Carvalho de Lima  
Camila Mascarenhas Moreira  
Malbia Oliveira Rolim Barbosa  
Francisca Verônica Moraes de Oliveira  
Tauanaiara Nogueira de Moraes  
Sergiana de Sousa Bezerra  
Adriano Rodrigues de Souza



DOI 10.22533/at.ed.47420071017

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>191</b>
ENTRE O IDEAL E O REAL: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES NO COTIDIANO DE TRABALHO DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA	
Michele Cardoso Corrêa Naiane Barreto de Melo Júnia de Castro Flores	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47420071018</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
PAGAMENTO POR DESEMPENHO EM SERVIÇOS DE SAÚDE NO PACTO PELA SAÚDE (PS) ENTRE 2006 E 2011: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DO CICLO DE VIDA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Edmar Aparecido de Barra e Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47420071019</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>223</b>
CONTROLE INTERNO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: AÇÕES DO DENASUS	
Maria do Socorro Litaiff Rodrigues Dantas Maria do Socorro Pinto Brígido Ednir Dantas de Castro Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47420071020</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>231</b>
UMA BREVE ANÁLISE SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM	
Liana Dias Martins da Rocha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47420071021</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>242</b>
ZIKA VÍRUS: ANÁLISE, DISCUSSÕES E IMPACTOS NO BRASIL	
Letícia Bugança Stelute Gabriela Caroline Coelho Canossa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.47420071022</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>251</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>252</b>

# CAPÍTULO 1

## A ATUAÇÃO COLABORATIVA ENTRE O PROFESSOR DO AEE E O TERAPEUTA OCUPACIONAL: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 07/07/2020*

### **Orlando Sérgio Pena Mourão Junior**

Universidade Federal do Pará

Belém, Pará, Brasil

<http://orcid.org/0000-0001-6540-5971>

### **Lorena Costa Branco**

Universidade Federal do Pará

Belém, Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0421779194047090>

### **Samantha Hanna Seabra Castilho Simões**

Universidade Federal do Pará, Brasil

Belém, Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0259484410679867>

**RESUMO:** A pessoa com deficiência é assegurada pela legislação para ter acesso à educação com garantia ao atendimento de suas necessidades através de currículos, métodos, técnicas e recursos específicos que considerem suas particularidades. A inclusão escolar perpassa pelo fomento do desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos, de modo que seja possível minimizar as barreiras no processo educativo. O objetivo deste trabalho foi possibilitar um engajamento no processo ensino-aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual (DI) no espaço do Atendimento Educacional Especializado (AEE) tendo como problema de pesquisa as dificuldades na coordenação motora e os impactos na escrita de um aluno com DI. A metodologia baseou-se

em uma abordagem qualitativa, constituindo-se enquanto relato de experiência, a partir da atuação colaborativa entre o professor do AEE e o terapeuta ocupacional por meio da Tecnologia Assistiva (TA) – engrossador – como recurso. Os resultados alcançados foram: um significativo desenvolvimento do aluno com deficiência, maior evidência na interação, empenho e êxito nas atividades e exercícios propostos. Diante disto, percebeu-se que as experiências, conhecimentos e a atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas utilizando a TA como recurso, possibilita além de uma educação significativa, a participação efetiva de um aluno com deficiência intelectual com prejuízos motor nas atividades direcionadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino-aprendizagem, Deficiência Intelectual, Tecnologia Assistiva.

### COLLABORATIVE PERFORMANCE BETWEEN AEE TEACHER AND OCCUPATIONAL THERAPIST: MULTIPROFESSIONAL ACTION IN THE SCHOOL CONTEXT

**ABSTRACT:** The disabled person is ensured by the legislation to have access to education, guaranteed to meet their needs, through curricula, methods, techniques and specific resources that consider their particularities. The school inclusion involves promoting the development of didactic and pedagogical resources, in order to be able to eliminate barriers in the teaching and learning process. The objective of this work was to enable an engagement in the learning process of students with Intellectual Disabilities (ID) in the Specialized Educational Service (SES), having

as research problem the difficulties in motor coordination and the impacts on the writing of a student with ID. The methodology was based on a qualitative approach, constituting itself as an experience report, according to a collaborative performance between the SES teacher and the occupational therapist through Assistive Technology (AT) - thickener - as a resource. The results achieved were significant learning for the student with disabilities, improvement in interaction, commitment to the activities and exercises proposed, as well as success in them. That said, it was noticed that the experiences, knowledge and the joint performance of professionals from different areas using AT as a resource, in addition to meaningful learning, enables the effective participation of a student with intellectual disabilities with motor impairments in the targeted activities.

**KEYWORDS:** Learning, Intellectual Disability, Assistive Technology.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9394/96 garante o direito à educação às pessoas com deficiência e, em seu Art. 59, dispõe que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades (BRASIL, 1996).

Em consonância com a lei supramencionada, o Decreto nº 6.571 dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE), e em seu Art. 2º, inciso III, estabelece como um dos objetivos “fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 2008).

Vale destacar que o termo “barreiras” refere-se a algo que dificulta ou mesmo impeça a pessoa de acessar espaços, serviços ou produtos, as quais podem se manifestar de várias formas, sendo elas: barreiras urbanísticas, aquelas compostas de empecilhos em vias privadas ou públicas; barreiras arquitetônicas, as quais possuem obstáculos em edifícios; barreiras nos transportes, contidas nos sistemas de transportes; barreiras nas comunicações, reveladas na maneira de lidar com as informações; barreiras atitudinais, que são caracterizadas pelas atitudes e comportamentos que dificultam a participação do indivíduo e barreiras tecnológica, definidas como obstáculos no acesso à tecnologia (BRASIL, 2015).

Em se tratando de alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), em particular, os que apresentam Deficiência Intelectual (DI) com dificuldades na coordenação motora e déficits na escrita, torna-se essencial assegurar dentre outros, recursos educativos que visem promover o desenvolvimento, bem como, minimizar as dificuldades no processo educativo.

A partir dessa proposta, o trabalho de consultoria colaborativa em uma perspectiva inclusiva se faz necessário, tendo em vista que profissionais de áreas distintas, tais quais, professores, psicólogos, fonoaudiólogos, educadores físicos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, podem convergir conhecimentos e experiências em prol de intervenções no ambiente escolar. (SANTOS; LIBRA, 2016).

A Tecnologia Assistiva (TA) emerge como meios auxiliares no processo educativo com alunos com DI, uma vez que Galvão Filho (2013) ressalta que ela funciona como uma ferramenta de mediação, a qual está ligada aos processos que desenvolvem e compensam as limitações ou funções pessoais decorrentes da deficiência e intimamente vinculadas aos aspectos: motor, visual, auditivo e/ou comunicativo.

Assim, este trabalho visa evidenciar os desafios e as possibilidades do trabalho colaborativo a fim de promover o desenvolvimento de um aluno com DI com dificuldades na coordenação motora. Sendo assim, tem como objetivo geral: possibilitar um engajamento no processo educativo com um aluno com DI e específicos: desenvolver estratégias de posicionamento para a realização da escrita; treinar a escrita utilizando dispositivo de TA (engrossador) e oportunizar melhor preensão tripode para realização da escrita.

### **1.1 A Percepção do Professor sobre o Processo Ensino-Aprendizagem do Aluno com Deficiência**

No interior das escolas estão cada vez mais presentes os desafios das práticas pedagógicas com alunos PAEE. Nesse contexto, torna-se necessário como afirmam Soares e Carvalho (2012), identificar o que esses alunos precisam aprender, o que o educadores devem ensinar e, sobretudo, promover ações significativas que contribuam efetivamente para a participação e desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem, bem como tenham suas particularidades respeitadas.

Dessa forma, a educação pauta-se tanto no aluno quanto no professor, uma vez que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2018, p. 23). Nessa linha de raciocínio, há uma comunhão de saberes, a qual é imprescindível que haja uma compreensão das especificidades e do desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual, assim como a concepção de educação implicada no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Freire (2018, p. 35) o “saber se faz através de uma superação constante”, o qual perpassa pelo diálogo, por uma prática pedagógica humana, que seja verdadeiramente inclusiva, voltada para o desenvolvimento e emancipação dos alunos com deficiência no processo educativo.

Nesse sentido, a utilização da tecnologia assistiva como um instrumento de mediação permite uma ação pedagógica que visa facilitar, desenvolver e compensar as limitações do aluno com deficiência intelectual no decorrer das atividades desenvolvidas no AEE. Dessa forma, “é imprescindível que o professor atue para que sejam superadas as dificuldades que impedem a aquisição de habilidades essenciais [...]”, como aponta Cunha (2014, p. 33).

### **1.2 O Olhar do Terapeuta Ocupacional para a Educação**

A Terapia Ocupacional é a profissão que utiliza as ocupações como meio terapêutico para proporcionar melhora ou engajamento dos indivíduos em suas atividades, contribuindo

para a execução de suas rotinas, papéis, hábitos. As ocupações são definidas como “[...] fundamentais para identidade e senso de competência de um cliente (pessoa, grupo ou população) e tem significado especial e valor para este cliente.” (AOTA, 2015, p. 4-5).

Assim, a educação pode ser considerada uma ocupação presente nos contextos da vida diária de crianças e adolescentes e, enquanto uma ocupação, engloba todas as atividades necessárias para a aprendizagem e participação no ambiente educacional. Ou seja, atividades como brincar no pátio da escola na hora do recreio, compartilhar o lanche com os colegas de turma, sentar na rodinha em sala de aula para ouvir a contação de estórias, são exemplos de atividades que constituem a educação enquanto uma ocupação. (FOLHA; MONTEIRO, 2017, p. 206).

No contexto da Educação, a Terapia Ocupacional tem seu histórico nas ações voltadas para a educação especial, com o objetivo de auxiliar os educadores exclusivamente com alunos com deficiências físicas, cognitivas e de transtornos no desenvolvimento (ROCHA, 2007). Tal atuação desenvolvia-se como uma continuidade dos serviços prestados pelas instituições reabilitadoras. Sendo o espaço educacional uma expansão da clínica. (CALHEIROS; LOURENÇO; CRUZ, 2016 & CARDOSO; MATSUKURA, 2012). Essa forma de prática ainda foi mantida mesmo com adesão do Brasil ao modelo internacional de Integração escolar, no qual inseriu-se pessoas com deficiências em escolas regulares (CALHEIROS, 2016).

O cenário começa a mudar a partir de 1980 com avanços sobre o olhar a respeito da inclusão social. Em 1990 conferências já ocorriam com o foco em uma educação inclusiva. Segundo (LOURENÇO & CID, 2010) esses avanços modificaram as ações do Terapeuta Ocupacional, ampliando a visão para além das ações reabilitadoras. A inclusão escolar exigiu da terapia ocupacional intervenções não mais focadas apenas no aluno, mas em toda uma comunidade escolar, envolvendo familiares, equipe e professores.

Sendo assim, a inclusão escolar proporciona ao aluno um melhor engajamento em suas ocupações, pois a partir da inclusão, barreiras podem ser eliminados. Deste modo, a Terapia Ocupacional ao intervir em ocupações - no presente estudo a de estudante - promove bem-estar ao indivíduo.

### **1.3 Tecnologia Assistiva como Facilitadora na Inclusão**

Tecnologia Assistiva é uma área interdisciplinar, a qual abrange produtos, recursos, metodologias, estratégias práticas e serviços, cujo objetivo seja a promoção de funcionalidade. Esta área comumente se relaciona à participação e atividade de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CAT, 2007).

No que se tange aos recursos e serviços de TA, Bersch (2017) propõe uma classificação de acordo com as funções e objetivos a que são destinados: Auxílios para a vida diária e vida prática; Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA); Recursos de

acessibilidade ao computador; Sistemas de controle de ambiente; Projetos arquitetônicos para acessibilidade; Órteses e Próteses; Adequação Postural; Auxílios de mobilidade; Auxílios para ampliação da função visual e recursos que traduzem conteúdos visuais em áudio ou informação tátil; Auxílios para melhorar a função auditiva e recursos utilizados para traduzir os conteúdos de áudio em imagens, texto e língua de sinais; Mobilidade em veículos; Esporte e lazer.

Deste modo, serviços e recursos de TA propiciam maior independência e acessibilidade a pessoas com deficiência, já que tem potencial para ampliar habilidades funcionais ou possibilitar a execução de novas funções. Nesse sentido, compõem esse universo recursos que podem favorecer o posicionamento de um membro, a adequação postural, a comunicação, e, conseqüentemente, melhor desempenho ocupacional (SIMÕES; SOUSA, 2014).

Em um contexto escolar, o qual cada aluno apresenta características, valores, informações e ritmos de aprendizagem peculiares, o investimento no processo de ensino e aprendizagem dos alunos torna-se fundamental, bem como um desafio. Atitudes preconceituosas e excludentes geralmente encontram-se pautadas na subestimação das potencialidades dos indivíduos. Nesse sentido, a elaboração de políticas educacionais precisa considerar a eliminação da discriminação, proporcionando ampla participação dos alunos em ações pedagógicas e sociais promovidas pela escola, com foco no aprendizado e na convivência (BRASIL, 2006).

Portanto, a TA se configura como relevante potencializadora no processo de Inclusão Escolar, visto que é utilizada enquanto mediadora para o empoderamento da pessoa com deficiência, a partir da equidade nas oportunidades, melhora na participação do aluno, desenvolvimento da autonomia e diferentes habilidades, bem como a partir do favorecimento do processo de ensino e aprendizagem do discente (GALVÃO FILHO, 2009).

## **2 | METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, elaborado no contexto da prática do Estágio Supervisionado I, ministrado no oitavo semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará.

Um relato de experiência é um texto que objetiva descrever uma experiência que possa gerar contribuição de forma pertinente para a sua área de atuação. O autor ou a equipe, descrevem uma experiência profissional que alcançou os objetivos propostos ou não. Porém, essa vivência proporciona discussões que podem ocasionar melhoria no campo prático (UFJF, 2017).

Já a pesquisa qualitativa relaciona-se a uma abordagem que almeja interpretar do mundo, os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando compreender os fenômenos em termos dos significados que os indivíduos empregam a ela (DENZIN; LINCOLN, 2006).



Participaram do estudo uma estagiária, sob orientação da docente do referido curso, um professor psicopedagogo e um aluno de 20 anos de idade com deficiência intelectual e motora do AEE.

Ocorreram três encontros entre a estagiária de Terapia Ocupacional, professor e aluno. Todos realizados na sala e horário de aula. No primeiro atendimento realizou-se a avaliação do aluno, utilizando como recurso uma ficha avaliativa intitulada “Perfil Ocupacional do Estudante – Análise do Desempenho na Educação”, possuindo como investigação as áreas de desempenho ocupacional do aluno: educação, lazer, alimentação. Como também, fatores que influenciam: arquitetônicos e atitudinais.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a avaliação terapêutica ocupacional, verificou-se que o aluno externava dificuldade na coordenação motora, fluidez e ritmo dos movimentos, calibração de força e manipulação dos objetos. Percebeu-se que o aluno apresentava uma preensão incorreta do lápis, gerando assim prejuízos na escrita.

Uma reunião para traçar metas e objetivos ocorreu após a avaliação. Deste modo, foi verificada a necessidade da confecção de um recurso de Tecnologia Assistiva (engrossador), visto que o mesmo tem potencial para oferecer melhores condições para a realização da escrita. A etapa de confecção do dispositivo ocorreu no espaço do AEE, utilizando recursos disponibilizados pela Universidade. O dispositivo era constituído de EVA e cola de alta intensidade.

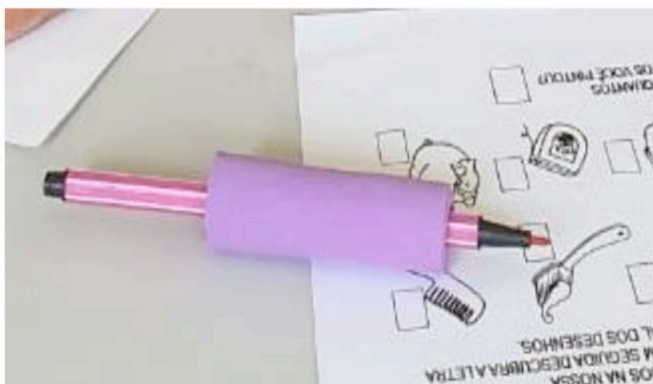


Figura1: Dispositivo de Tecnologia Assistiva - engrossador.

Fonte: Arquivo dos autores (2020).

No segundo encontro entre os atores do processo, se realizou o treino do uso do dispositivo, o qual constituiu em duas etapas. Na primeira etapa houve a análise do dispositivo de Tecnologia Assistiva junto com a caneta/lápis, na qual, observou-se o encaixe do lápis ou caneta no dispositivo. Já na segunda etapa, foi realizada análise do membro superior direito e esquerdo, principalmente das mãos, durante a utilização do dispositivo.

Verificou-se que os membros superiores possuíam alterações que se caracterizavam como barreiras para a escrita, como: contraturas, padrões incorretos de flexão/extensão dos membros ou parte dos membros. No momento do treino, o dispositivo foi posicionado na mão do aluno, solicitando-se, em seguida, que o mesmo realizasse a escrita. Durante este processo, notou-se a necessidade de adaptações.

As adaptações necessárias se iniciaram com a divisão do processo de escrita em etapas, de modo que as etapas pudessem ser assimiladas de modo gradativo. Primeiramente, o aluno teve que ligar pontos em uma reta. Após três tentativas, os pontos começaram a diminuir e ficaram mais espaçados. Após a superação desta etapa, foi proposta a escrita de algumas letras, utilizando, para tanto, a ligação de pontos.

Além disso, o aluno e o professor foram orientados acerca da importância da utilização do dispositivo nas demais aulas. De modo que exista maior efetividade no processo.

O terceiro encontro teve como objetivo reavaliar a efetividade do dispositivo e verificar padrões disfuncionais na utilização. Repetiu-se as etapas do encontro anterior e procurou-se dar novas orientações sobre a importância da utilização diária do dispositivo.

A partir da prescrição do dispositivo de TA e todo processo de treino, a estagiária pôde ratificar pela prática no AEE os conhecimentos adquiridos na teoria. Desde o primeiro encontro, onde foi preciso o início do estabelecimento de vínculo até a etapa final; a experiência de avaliar, analisar e intervir junto ao aluno, professor e família, mostrou-se de grande aprendizado. Quando os materiais da escrita do aluno foram analisados houve o reforço de uma hipótese inicial, que um engrossador ajudaria. Dessa forma, os objetivos terapêuticos ocupacionais foram alcançados.

Os resultados deste estudo reafirmam a necessidade da atenção multiprofissional em relação o indivíduo no contexto educacional. Nesse sentido, é fundamental o preparo dos profissionais envolvidos nesse processo, porque faz com que o aluno receba o suporte necessário e adequado para realizar as atividades no contexto escolar (SANTOS et al., 2014).

A consultoria colaborativa torna-se uma das estratégias resolutivas para a insuficiência de profissionais como o terapeuta ocupacional no contexto escolar. Diversos motivos podem ser considerados a respeito da escassez desse profissional, entre eles, a emissão recente da Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018, que reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e

dá outras providências. Portanto compreendemos, que a Terapia Ocupacional pode utilizar-se de suas diferentes formas de ação, de modo a colaborar na avaliação, identificação, análise e intervenção nas demandas gerais educacionais. (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2018).

Por meio da TA, a escola pode reduzir ou eliminar barreiras, que auxiliarão no desempenho de tarefas do dia-a-dia. A utilização da mesma no ambiente escolar objetiva amplificar as oportunidades do aluno de participar das tarefas deste contexto, alterando os elementos da atividade para que ele possa, a partir de suas habilidades, ter um melhor desempenho. Nesta perspectiva, o engrossador implementado no processo de escrita do aluno proporcionou melhor engajamento ocupacional na ocupação de estudante. (AFONSO et al., 2012).

Ao definir escrita, Penso (1990) destaca que a escrita é uma das atividades complexas, dinâmicas e delicadas que exige destreza e coordenação, que exige muito mais que uma simples preensão no lápis, mas também função psicomotora. O dispositivo de Tecnologia Assistiva criado para auxiliar o aluno no processo de escrita pode ser usado para diversas demandas.

A preensão trípole é a mais adequada para a escrita, pois favorece a realização da atividade sem estresse e fadiga precoces. Por isso o engrossador tornou-se o dispositivo ideal para corrigir a escrita do aluno. (EDWARDS; BUCKLAND; MCCOY-POWLEN, 2002)

Um estudo realizado por della Barba e Minatel (2013) com objetivo de relatar a experiência da atuação do terapeuta ocupacional fundamentada no referencial teórico da consultoria colaborativa em duas escolas de educação infantil da rede regular de ensino, obteve resultados positivos sobre consultoria colaborativa de terapia ocupacional, pois ao interagir com a equipe, efetivou o engajamento ocupacional do aluno através da inclusão escolar, utilizando recursos como treinos de recursos. Favorecendo o processo de ensino-aprendizagem do aluno

Já outro estudo mostrou que a prescrição e confecção do recurso de tecnologia assistiva é mais efetiva quando feita: por meio da intervenção do terapeuta ocupacional e do professor, durante as atividades na sala de aula do aluno e quando há a capacitação dos professores da escola, com o intuito de possibilitar estratégias e oportunidades para o aluno utilizá-lo (ROCHA; DELIBERATO, 2012.). Corroborando para os achados e intervenções realizadas pela estagiária de terapia ocupacional e professor do AEE.

## **4 | CONCLUSÕES**

A partir das atividades realizadas foi possível concluir que a atuação colaborativa entre o professor do AEE e o terapeuta ocupacional por meio da TA (engrossador) como instrumento funcional e prático possibilitou o engajamento no processo de ensino-aprendizagem do aluno com deficiência intelectual, haja vista que o discente demonstrou o

seu desenvolvimento nas atividades propostas, interagiu de forma satisfatória, bem como, realizou com êxito os exercícios solicitados.

Foram identificadas evoluções durante as intervenções: a coordenação motora melhorou substancialmente, a qual possibilitou uma escrita mais linear, assim como, maior interação, participação e envolvimento na execução das tarefas, além da qualidade de vida e inclusão social.

Com base nesses resultados, percebeu-se a necessidade de estender os atendimentos da Terapia Ocupacional fora do AEE, posto que, o aluno necessita ter um acompanhamento deste profissional para minimizar suas limitações motoras no âmbito educacional e social.

Portanto, percebeu-se que as experiências, conhecimentos e a atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas utilizando a TA como recurso, possibilita além de um processo educativo significativo com a participação efetiva de um aluno com deficiência intelectual com prejuízos motor nas atividades realizadas.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, A. M.T.S et al. **O ensino e a paralisia cerebral**. 2012. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, 2012.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION - AOTA, A. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida**. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 26, n. esp, p. 1-49, 24 abr. 2015.

BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. 2017. Disponível em: < [https://www.assistiva.com.br/Introducao\\_Tecnologia\\_Assistiva.pdf](https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf)> Acesso em 25 jun. 2020.

BRASIL. Lei 939 - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei 13.146 - **Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 6.571. **Dispõe sobre o atendimento educacional especializado**. 2008.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física**. 2006. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deffisica.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CALHEIROS, D. S., LOURENÇO, G. F., CRUZ, D. M. C. **A atuação da Terapia Ocupacional no contexto escolar: Educação inclusiva e perspectiva social**. In L. L. CAVALCANTE NETO, & O. O. N. SILVA (Orgs.), *Diversidade e movimento: Diálogos possíveis e necessários* (pp. 505-534). Curitiba: CRV. 2016.

CARDOSO, P. T.; MATSUKURA, T. S. **Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar**. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012.

CAT, 2007. **Ata da VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas**, 13 e 14 de dezembro de 2007. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR). Disponível em: < [https://www.assistiva.com.br/Ata\\_VII\\_Reuni%C3%A3o\\_do\\_Comite\\_de\\_Ajudas\\_T%C3%A9cnicas.pdf](https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº 500, de 26 de dezembro de 2018**. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. DISPONÍVEL EM: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

DELLA BARBA, Patrícia Carla de Souza; MINATEL, Martha Morais. **Contribuições da Terapia Ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo: relato de experiência**. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 601-608, 2013. Editora Cubo. <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.062>.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

EDWARDS, S. J.; BUCKLAND, D.J.; MCCOY-POWLEN, J.D. **Developmental and functional hand grasps**. USA: Slack Incorporated, 2002. 135p.

FOLHA, D.R.S.C; MONTEIRO, G.S. **Terapia ocupacional na atenção primária à saúde do escolar visando a inclusão escolar de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2017. V.1(2): 202-220.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 39ª ed. - Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GALVÃO FILHO, T. A. **A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios**. Revista entreideias, Salvador, v.2, n. 1, p. 25-42, jan/jun. 2013.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GIL, R. L. **Tipos de Pesquisa**. Universidade Federal do Pelotas. Departamento de Pesquisa do Ensino de Ciências e Biologia. 2008.

LOURENÇO, G. F.; CID, M. F. B. **Possibilidades de ação do terapeuta ocupacional na educação infantil: Congruência com a proposta da educação inclusiva**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos. 2010. 18(2), 169-179.

PENSO, D.E. **Keyboard, graphic, and handwriting skills: Helping people with motor disabilities.** London: Chapman and Hall, 1990.

ROCHA, A. N. D. C.; DELIBERATO, D. **Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 3, p. 263-273, set./dez. 2012.

ROCHA, E. **A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 18, n. 3, p. 122-127, 1 dez. 2007.

ROCHA, E. F.; LUIZ, A.; ZULIZN, M. A. R. **Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 72-8, maio/ago. 2003.

SANTOS, C. B. et al. **Desempenho de alunos com deficiência física durante atividades de vida diária realizadas no ambiente escolar.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, VI, 2014, São Carlos. Anais: ISSN: 23592104. Disponível em: [https://proceedings.galoa.com.br/cbee/trabalhos/desempenho\\_de\\_alunos\\_com\\_deficiencia\\_fisica\\_durante\\_atividades\\_de\\_vida\\_diaria\\_realizadas\\_no\\_ambiente](https://proceedings.galoa.com.br/cbee/trabalhos/desempenho_de_alunos_com_deficiencia_fisica_durante_atividades_de_vida_diaria_realizadas_no_ambiente). Acesso em: 06 out. 2019.

SANTOS, A. R. LIBRA, S. L. **Terapia ocupacional e consultoria colaborativa.** Rev Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2016 jan./abr.; 27(1): 94-9.

SIMÕES, Samantha; SOUSA, Talita. **Tecnologia assistiva e Inclusão Escolar: contribuições da Terapia Ocupacional para a formação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em Belém (PA).** 2014. 95 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2014.

SOARES, M. A. L.; CARVALHO, M. F. **O professor e o aluno com deficiência.** São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Educação & Saúde; v. 5).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência: estágio em nutrição em saúde coletiva.** 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. Normas.doc. Curitiba, 1998. 5 disquetes.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atenção Básica 161, 177, 183, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 202, 223, 237, 245

Atenção Psicossocial 156, 160, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190

Auditoria 173, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Avaliação 6, 8, 13, 16, 19, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 76, 82, 96, 106, 107, 118, 133, 150, 164, 165, 170, 171, 173, 176, 182, 185, 196, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 246, 247, 251

### C

Capacitação 8, 14, 19, 52, 72, 102, 111, 129, 152, 165, 167, 170, 171, 172, 176, 185, 188, 193, 196

Ciclo de Vida 203, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Competência Linguístico-Comunicativa 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Controle Interno 223, 224, 226, 227, 229, 230

Criança 241, 242, 244, 248

Cultura 15, 17, 34, 35, 37, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 61, 142, 143, 148, 161, 174, 180, 209, 235

### D

Deficiência Intelectual 1, 2, 3, 6, 8, 9

Desempenho 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 27, 49, 52, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 75, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 92, 101, 124, 169, 174, 175, 176, 180, 203, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 226, 251

Docente 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 29, 31, 32, 52, 53, 56, 57, 58, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 127, 131

### E

Educação 2, 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 37, 46, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 80, 86, 87, 92, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 112, 115, 122, 129, 156, 174, 175, 180, 181, 190, 221, 229, 249, 251

Educação Básica 12, 14, 16, 18, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 99, 100, 106, 180, 181

Ensino 1, 3, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 39, 49, 57, 63, 65, 71, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 103, 105, 108, 109, 111, 127, 133, 156

Ensino Médio 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 41, 42, 49, 83, 103, 127, 180

Ensino Superior 26, 27, 51, 52, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 80, 82, 98, 100, 105, 108, 109, 156

Equipamentos Coletivos 156, 159, 161

Equipe Multiprofissional 191, 194, 195, 197

Escola 4, 5, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 48, 99, 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 121, 144, 182, 231, 232, 251

Estado 11, 14, 17, 20, 26, 29, 35, 37, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 58, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 120, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 158, 160, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 204, 206, 209, 215, 217, 220, 223, 225, 239, 245

Evasão Escolar 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 32

## **F**

Formação Continuada 12, 13, 15, 16, 19, 20, 100, 102, 104, 127, 129, 132

Formação de Professores 11, 12, 13, 15, 98, 110, 112, 122, 123, 124, 126, 128, 131, 132

Fotografia 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Fotjornalismo 134, 135, 136

## **G**

Geografia 73, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 251

Gestão 20, 49, 75, 76, 78, 85, 96, 97, 103, 105, 156, 165, 166, 174, 175, 176, 177, 180, 181, 205, 206, 219, 251

Gestão por Resultados 76, 85, 90, 174, 175, 176, 177, 180, 181

## **H**

Homem 45, 115, 117, 139, 200, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 248

Hospitais 161, 168, 169, 176, 177, 214, 225

## **M**

Microcefalia 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Monitoramento 65, 73, 74, 174, 176, 177, 185, 212, 223, 224, 225, 229

Monitoria 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

## **N**

Núcleo de Apoio à Saúde da Família 191, 192, 193, 197, 199, 202

## P

Pacto pela Educação 174, 175

Pacto pela Saúde 174, 175, 176, 203, 205, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Pagamento por Desempenho 203, 205, 214, 216, 217, 218

PIBID 111, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 121

Planejamento 10, 54, 61, 75, 78, 84, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 169, 171, 174, 175, 176, 189, 199, 200, 202, 224, 227, 229, 246

PNAISH 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

PNE 20, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74

Política Pública 88, 93, 111, 112, 162, 174, 176, 192, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 239, 242, 245, 246, 249

Professor 1, 3, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 70, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 115, 118, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 251

Proficiência Linguística 122, 124, 130

## S

Saneamento Básico 165, 242, 245, 246, 248, 249, 250

Saúde 11, 37, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 248, 250

Saúde Mental 156, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 195, 196

Saúde Pública 155, 168, 176, 182, 192, 200, 217, 220, 234, 236, 240, 243, 249

Segregação Socioespacial 156, 157, 159, 162, 164, 165

Serviços de Saúde 150, 152, 160, 161, 162, 163, 169, 174, 176, 178, 180, 188, 192, 195, 203, 205, 214, 216, 217, 218, 231, 234, 235, 237, 238, 239, 240

Sinais 5, 49

Sistemas de Informação 95, 167, 169, 170, 171, 172

Stakeholder 78, 83, 84

SUS 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 162, 164, 169, 170, 172, 173, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 237, 238, 239, 240, 244, 245

## **T**

Tecnologia Assistiva 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Terapeuta Ocupacional 1, 3, 4, 7, 8, 10, 11

## **U**

Universidade 1, 5, 6, 9, 10, 11, 20, 48, 49, 63, 72, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 111, 112, 118, 120, 121, 124, 129, 130, 133, 134, 156, 160, 182, 191, 223, 231, 232, 248, 251

## **Z**


Zika Vírus 242, 243, 245, 248, 249

# AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# AS POLÍTICAS PÚBLICAS FRENTE À TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 